



## Artigo Original

**Mulheres trabalhadoras domésticas e a qualidade de vida no trabalho****Women domestic workers and the quality of life at work****Las trabajadoras domésticas y la calidad de vida en el trabajo**Gilmar Antoniassi Junior<sup>1</sup> Flávio Henrique Sousa Santos<sup>2</sup> Rosana Mendes Maciel Moreira<sup>3</sup> Regina Célia de Souza Beretta<sup>4</sup> <sup>1</sup>Autor para correspondência. Faculdade Patos de Minas (Patos de Minas). Minas Gerais, Brasil. jrantonassi@hotmail.com<sup>2,3</sup>Faculdade Patos de Minas (Patos de Minas). Minas Gerais, Brasil. flaviohss15@hotmail.com, macielrosana28@hotmail.com<sup>4</sup>Universidade de Franca (Franca). São Paulo, Brasil. regina.beretta@unifran.edu.br

**RESUMO | OBJETIVO:** Analisar sob a luz das categorias do instrumento QVT QWLQ-78 como as mulheres trabalhadoras domésticas atribuem ou não o valor de qualidade de vida ao seu trabalho. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa narrativa e observação participante, de natureza qualitativa, acerca da qualidade de vida no trabalho de mulheres trabalhadoras domésticas. O estudo atendeu aos princípios éticos, sendo apreciado pelo Comitê de Ética. Participaram da pesquisa 23 mulheres trabalhadoras domésticas, as quais responderam ao Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – *QWLQ-bref* e posteriormente, de uma roda de conversa. Para as análises dos dados coletados foi desenvolvida uma planilha eletrônica a partir de algoritmos no programa Microsoft Excel for Windows, apontando o índice de correlação de Pearson entre os domínios do *QWLQ-bref*. **RESULTADOS:** A idade das participantes situa-se entre 26 e 59 anos. São casadas e chefes de família; todas trabalham atualmente em uma única residência, entre os dias de segunda e sábado. Em relação ao indicador de qualidade de vida no trabalho foi possível observar que as trabalhadoras domésticas estão no nível médio de satisfação no trabalho, segundo o *QWLQ-bref*, o que indica uma dispersão de 16% pelo coeficiente de variação de Pearson, considerada a mesma para todos os domínios (físico/saúde; psicológico; pessoal; profissional), resultando numa QVT de 63,53 pontos. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra que, mesmo com todas as informalidades nos modos de relação de trabalho em que elas estão expostas, essas mulheres não estão isentas da satisfação pessoal. Pelo contrário, o estudo evidencia tal satisfação e reforça a capacidade que a mulher trabalhadora tem de desempenhar seus diferentes papéis como mãe, esposa e muitas vezes chefe de família, de modo a estarem satisfeitas em relação aos cuidados prestados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida. Mulheres. Trabalhadoras domésticas.

**ABSTRACT | OBJECTIVE:** To analyze in the light of the categories of the QVT QWLQ-78 instrument how women domestic workers attribute or not the value of quality of life to their work. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative research and participant observation, of a qualitative nature, about the quality of working life of women domestic workers. The study complied with ethical principles, being appreciated by the Ethics Committee. Twenty-three domestic workers participated in the research, who answered the Questionnaire to assess the quality of life at work – *QWLQ-bref* and later, a conversation circle. For the analysis of the collected data, an electronic spreadsheet was developed using algorithms in the Microsoft Excel for Windows program, indicating the Pearson correlation index between the domains of the *QWLQ-bref*. **RESULTS:** The age of the participants is between 26 and 59 years old. They are married and heads of families; all currently work in a single residence, between Monday and Saturday. Regarding the indicator of quality of life at work, it was possible to observe that domestic workers are at the average level of job satisfaction, according to the *QWLQ-bref*, which indicates a dispersion of 16% by Pearson's coefficient of variation, considered the same for all domains (physical/health; psychological; personal; professional), resulting in a QVT of 63.53 points. **CONCLUSION:** The study shows that, even with all the informalities in the modes of work relationship in which they are exposed, these women are not exempt from personal satisfaction. On the contrary, the study evidences such satisfaction and reinforces the ability of working women to play their different roles as mother, wife and often head of the family, to be satisfied with the care provided.

**KEYWORDS:** Quality of life. Women. Domestic workers.

Submetido 16/09/22, Aceito 03/11/2022, Publicado 14/02/2023

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2023;12:e4844

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.2023.e4844>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Mônica Dalto, Marilda Castelar

Como citar este artigo: Antoniassi Junior, G., Santos, F. H. S., Moreira, R. M. M., & Beretta, R. C. S. (2023). Mulheres trabalhadoras domésticas e a qualidade de vida no trabalho. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 12, e4844. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.2023.e4844>



**RESUMEN | OBJETIVO:** Analizar a la luz de las categorías del instrumento QVT QWLQ-78 cómo las trabajadoras domésticas atribuyen o no el valor de la calidad de vida a su trabajo. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una investigación narrativa y de observación participante, de carácter cualitativo, sobre la calidad de vida laboral de las trabajadoras domésticas. El estudio cumplió con los principios éticos, siendo apreciado por el Comité de Ética. Participaron de la investigación 23 trabajadoras del hogar, que respondieron el Cuestionario para evaluar la calidad de vida en el trabajo – *QWLQ-bref* y posteriormente, una rueda de conversación. Para el análisis de los datos recolectados, se desarrolló una planilla electrónica utilizando algoritmos en el programa Microsoft Excel para Windows, indicando el índice de correlación de Pearson entre los dominios del QWLQ-bref. **RESULTADOS:** La edad de los participantes está entre 26 y 59 años. Son casados y cabezas de familia; todos trabajan actualmente en una sola residencia, entre lunes y sábado. En cuanto al indicador de calidad de vida en el trabajo, se pudo observar que las trabajadoras del hogar se encuentran en el nivel medio de satisfacción laboral, según el QWLQ-bref, lo que indica una dispersión del 16% por el coeficiente de variación de Pearson, considerado el mismo para todos los dominios (físico/salud; psicológico; personal; profesional), resultando en una CVL de 63,53 puntos. **CONCLUSIÓN:** El estudio muestra que, aun con todas las informalidades en los modos de relación laboral en que están expuestas, estas mujeres no están exentas de satisfacción personal. Por el contrario, el estudio evidencia tal satisfacción y refuerza la capacidad de las mujeres trabajadoras para desempeñar sus diferentes roles de madre, esposa y muchas veces cabeza de familia, para estar satisfechas con los cuidados prestados.

**PALABRAS CLAVE:** Calidad de vida. Mujeres. Trabajadoras domésticas.

## Introdução

Entende-se o trabalho como ocupação laboral realizada com a função de subsistência dos seres humanos. Karl Marx define o trabalho como meio pelo qual o homem adquire seu sustento, empregando sua força para esse fim (Marx, 1985), ato no qual constrói sua história, com o propósito de dignificar sua existência em sociedade (Oliveira, 2010).

As mulheres desempenham um excedente laboral, contextualizado pelas atividades desenvolvidas no trabalho formal e cuidados da casa e da família, fato esse que teve início durante os períodos das duas guerras mundiais, na qual os homens serviam ao seu país, enquanto as mulheres precisaram assumir todas as funções da casa, para além dos cuidados familiares. Com o apogeu do capitalismo e fim da Segunda Guerra Mundial, as mulheres inseriram-se efetivamente no mercado de trabalho; o que não significou igualdades salariais entre elas e os homens, existindo um ambiente preconceituoso e com ares de inferioridade no mercado de trabalho (Feitosa & Albuquerque, 2019; Siqueira & Samparo, 2017).

O labor doméstico apresenta-se num viés marxista, pois a trabalhadora tem sua força de trabalho explorada, fator típico dos meios de produção capitalistas (Goldschmidt, 2008). O trabalho exercido no ambiente doméstico diferente da residência da trabalhadora é considerado irrelevante aos interesses capitalistas, pois evidenciam apenas o trabalho propriamente dito (Correia & Biondi, 2011).

Na era medieval, as pessoas exerciam seu trabalho na zona rural, sendo a agricultura sua principal fonte de subsistência. Já durante a revolução industrial acontece o êxodo rural e os indivíduos mudam seu labor, que adquire então um valor de mercado, provocando a divisão das classes sociais (Bordalo, 2013; Marx, 1985; Teixeira & Souza, 1985). Já no Brasil, o trabalho doméstico se iniciou durante o período da escravidão, sendo realizado por mulheres, homens e crianças. Os escravos trabalhavam por longos períodos, em troca de moradia e alimentação (Luna, 2017).

Todavia, atualmente, as tarefas pertinentes ao trabalho executado pelas empregadas domésticas configuram-se em manter a casa limpa e ordeira, além de essas trabalhadoras assumirem o papel de verdadeiras administradoras rotineiras das atividades nas residências onde prestam serviço, o que acaba, em dados momentos, extrapolando suas funções, como sendo cuidadoras dos filhos dos patrões e/ou membro familiar necessitado, executando assim dois trabalhos por uma única remuneração (Sousa, Santos, & Antoniassi Junior, 2021).

Nesse contexto, a mulher ocupa lugar importante na sociedade, através de sua inserção no mercado de trabalho, ainda que sob condições trabalhistas e oportunidades de vagas piores que as dos homens. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD contínua), no quarto trimestre de 2018 a mulher ocupava 45,6% em postos de trabalho formal, enquanto o homem ocupava 64,3% (IBGE, 2019).

No Brasil, nos anos de 1950, ocorreu um aumento progressivo de mulheres no mercado formal de trabalho (Gonçalves & Gonçalves, 2019), ainda que representando um aumento inferior ao percebido em países desenvolvidos. De acordo com Nader (2002), nesse período as mulheres ocupavam 14,6% dos postos de trabalho formal. Já em 1970 esse número subiu para 18,6%, devido ao aumento de 127% de crescimento da população feminina. Guedes e Alves (2004) afirmam que entre 1970 e 2000, percebe-se um aumento considerável da inserção da mulher no mercado de trabalho, chegando a 64% no ano de 2000.

No ano de 2018 notou-se uma redução de -6,0% da taxa de desemprego feminina, em consonância com um aumento significativo de 48,5% de empregos formais desempenhados por mulheres. Ainda assim, segundo Dieese (2019) os homens ainda predominam nas vagas laborais formais.

No contexto atual, as mulheres adquiriram direitos trabalhistas, mas ainda vivem preconceitos por terceirizar as tarefas domésticas e com os filhos. A sociedade ainda impõe que os direitos femininos de estudo e trabalho só possam ocorrer se o labor domiciliar estiver devidamente estruturado (Antoniassi Junior, Freitas, Santos, Silva & Figueiredo, 2018). IBGE (2019) e Correia e Biondi (2011) descrevem que mesmo com vários direitos conquistados, ainda se percebe uma falta de empoderamento feminino no sentido de conquistas profissionais.

O serviço doméstico passou a ser remunerado, de acordo com Lima e Prates (2019), a partir do momento em que as mulheres adentraram outros lares para desempenharem afazeres domésticos semelhantes aos realizados em seus lares. Esse contexto de lutas pela igualdade trabalhista das empregadas doméstica só passou a ser estudado a partir dos anos 2000. Mas não se observou mudanças significativas, devido aos problemas de discriminação de classe (Correia & Biondi, 2011; Lima & Prates, 2019). Somente em 2013, através da [Emenda Constitucional nº 72](#) (de 2 de abril de 2013), que alterou a redação do parágrafo único do artigo 7º (sétimo) da Constituição Federal, propondo estabelecer a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores, urbanos e rurais é que se percebe uma mudança significativa ([Emenda Constitucional nº 72](#), 2013).

Parte-se do pressuposto de que as mulheres trabalhadoras domésticas, desde criança, são preparadas para serem donas de casa e serem submissas aos homens, trazendo desde a escravidão uma discriminação desmedida até os dias atuais (Inácio & Costa, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Em discordância, Silva, Pelazza e Souza (2016) afirmam fatores como estado físico, social e psíquico influenciam diretamente as condições de bem-estar são condições de manutenção da saúde próximos ao modelo holístico, com a finalidade de redução da dor. Esses autores concordam com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS & OMS, 2018), a qual ressalta a importância de multidimensionalidade, sendo examinadas em vieses culturais, territoriais, históricos e teóricos.

No entanto, o conceito de saúde deve unir os vários elementos conectivos entre interação social, mente e corpo físico, com a finalidade de elevação da condição de bem-estar. OPAS & OMS (2018), em concordância com OMS (1946) e Malta et al. (2018), defende que é necessário a promoção de estratégias focadas no indivíduo com a finalidade de promoção e manutenção da saúde da população.

É necessário promover a reflexão sobre políticas públicas que melhorem as condições de saúde, de indivíduos inseridos nos diversos contextos sociais, com foco no todo e não nas partes (Dias et al., 2018). Assim sendo, a promoção de saúde aparece como uma maneira de conscientizar e proporcionar aumento da qualidade de vida e conseqüentemente, da saúde da população, desempenhando participação efetiva no acompanhamento dos processos sociais (Malta et al., 2018).

Nesse interim, historicamente nota-se os primeiros movimentos voltados para melhoria da qualidade de vida e trabalho da população, por volta dos anos 1970, advindos do crescimento industrial no Brasil. Após a III Conferência Internacional de Promoção da Saúde em 1991, em Sundsvall, o ambiente de trabalho adquire condição destacada na condição de saúde, ao estudar sobre os ambientes favoráveis à saúde, através da relação entre saúde, lar, lazer, trabalho e comunidade (Sundsvall, 1991).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) apresenta então a adoção de um ambiente saudável, com enfoque trabalhista, em ações coletivas, participativas e dialógicas, voltadas para os mercados formais e informais, em todos os setores econômicos ([Ministério da Saúde](#), 2018).

Assim, o investimento em desenvolvimento de qualidade de vida no trabalho aumenta a produtividade e reduz o absenteísmo, sendo fundamental a percepção das reais condições de trabalho e sociais, com a finalidade de agregar valor profissional ([Bandini](#), 2018; [OPAS & OMS](#), 2018) por priorizar a percepção e a necessidade e possível intervenção.

Os benefícios sociais dos empregados devem ser priorizados pelo empregador, através de boa convivência, desenvolvimento de atividades ergonômicas e clima de trabalho transparente e valorizado ([Ogata & Simurro](#), 2018).

Consequentemente, a questão norteadora dessa pesquisa será a exploração dos agravos à qualidade de vida no trabalho em mulheres que exercem as atividades domésticas. Contudo, é necessário o entendimento da demanda feminina inserida no mercado de trabalho, sendo importante a compreensão das alterações sociais das relações de vida e de trabalho das mulheres ([OPAS & OMS](#), 2018). As trabalhadoras domésticas acabam lidando com cobranças, desvalorização e preconceitos no ambiente de trabalho, passando, algumas vezes, por sofrimento físico e psíquico ([Souza](#), Santos & Antoniassi Junior, 2021) e, por outro lado, destacar que a permanência nesse tipo de trabalho se deve à fatores como os de ordem pessoal e psicológica.

Nesse contexto, a relevância social desse trabalho é percebida na função das relações de trabalho doméstico em situação de pobreza e/ou outras dificuldades como baixa escolaridade e discriminação étnica, que acontecem principalmente entre as mulheres que têm dificuldades de encontrar boas oportunidades de trabalho. Assim, o estudo tornar-se-á relevante para as reflexões, no tocante à qualidade de vida no trabalho e os modos de relações que são estabelecidos e vivenciados por essas mulheres, construídos a partir de suas narrativas e percepções. Isso justifica a elaboração do presente artigo que objetivou em analisar sob a luz das categorias do instrumento QVT QWLQ-78 como as mulheres trabalhadoras

domésticas atribuem ou não o valor de qualidade de vida ao seu trabalho.

## Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa narrativa e observação participante, de natureza qualitativa, acerca da qualidade de vida no trabalho de mulheres trabalhadoras domésticas. A pesquisa utilizou o *QWLQ-bref*, que é a versão abreviada do instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho (QVT) QWLQ-78, elaborada por [Cheremeta](#), Pedroso, Pilatti e Kovaleski (2011), sendo que para *QWLQ-bref* foram selecionadas vinte questões das setenta e oito que constituem o QWLQ-78, com quatro questões do domínio físico/saúde, três do domínio psicológico, quatro do domínio pessoal e nove do domínio profissional, como instrumento de pesquisa.

A pesquisa sucedeu em uma cidade de médio porte da região do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais, Brasil. Conforme informações do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#) (2022), no ano de 2021 registrou-se uma população estimada de 154.641 habitantes, precisamente segundo os dados do censo de 2010 a população equivale a 138.710 habitantes, sendo em sua maioria mulheres; com 48.413 pessoas ocupadas com salário médio de 2,1 salário-mínimo mensal dos trabalhadores formais. Para tanto, a presente pesquisa atendeu aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS Nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos e foi submetida para apreciação ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Patos de Minas através do CAEE: 25084319.1.0000.8078, sendo realizada após a aprovação do CEP.

Para constituir a amostra de pesquisa e chegar até as participantes do estudo de modo linear, utilizou-se da técnica bola de neve, contatando-as por meio de uma trabalhadora doméstica devidamente cadastrada no Centro de Referência de Assistência Social do município. Ao deparar com uma possível participante, o pesquisador apresentou a proposta de investigação; tendo ela demonstrando disposição para participar, procurando esclarecer todas as possíveis dúvidas em decorrência da pesquisa. Por conseguinte, foi requerido que a participante indicasse outra provável participante, para que cada uma sugerisse a subsequente.

Como critérios de inclusão das participantes da pesquisa estabeleceu-se em ser mulheres, acima de 18 anos, que fossem trabalhadoras domésticas, com ou sem carteira assinada e que apresentam disponibilidade e interesse para participarem de um encontro de roda de conversa e foram excluídas aquelas que não se enquadravam aos critérios de inclusão e que porventura rasuraram o questionário de qualidade de vida. Resultou-se na participação de 23 mulheres (n=23) que compareceram no dia, horário e local previamente agendados para que a roda de conversa ocorresse e o Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho – *QWLQ-bref*, fosse aplicado.

Logo que as participantes chegaram foi estabelecido o *rapport* e novamente explicados os objetivos da pesquisa e esclarecidas as dúvidas; por conseguinte, realizou-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado por todas as participantes. Não havendo manifestação, foram entregues os questionários e explicado o modo como cada participante deveria responder, seguindo a padronização do material. As mesmas foram orientadas a deixarem a folha sobre a mesa assim que terminassem, retirando-se do local para posteriormente realizarem uma roda de conversa.

Para a aferição do Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho – *QWLQ-bref*, seguiu a sintaxe exclusiva construída por [Pedroso](#), Pilatti, e Reis (2009), criada a partir de algoritmos em planilha eletrônica do programa Microsoft Excel para Windows, elaborada por [Pedroso](#) (2019), mostrando os escores da avaliação do questionário, para processar a análise estatística descritiva como: média aritmética simples; o desvio padrão; o coeficiente de variação; o valor mínimo; o valor máximo e a amplitude. Apontando o índice de correlação de Pearson entre os domínios do *QWLQ-bref* que representa graficamente o resultado dos escores da Qualidade de Vida no Trabalho, abordados no referido instrumento ([Reis Junior](#), 2008).

Apoderando-se dos dados obtidos na pesquisa utilizou-se da natureza qualitativa para produzir as análises dos resultados por intermédio do método de análise temática, levando em conta as transcrições do material apurado, que segundo [Minayo](#) (2014), na utilização desse instrumento de pesquisa é preciso reunir o material e proceder a uma pré-análise,

orientada pela construção de pressupostos iniciais que servirão de suporte para a interpretação dos resultados. Logo, faz-se necessário realizar a leitura flutuante dos dados, respeitando alguns critérios de validade qualitativa, como a exaustividade-representatividade-homogeneidade ([Minayo](#), 2016). Para discussão dos resultados, foi utilizado o referencial teórico sobre a temática da promoção da saúde.

## Resultados e Discussão

Participaram do estudo 23 mulheres com idade entre 26 e 59 anos, sendo todas elas (n=23) mães e chefes de família; 13 participantes casadas, 6 em união estável, 1 viúva e 3 solteiras. No que diz respeito à condição de trabalho, todas elas (n=23) trabalham em uma única residência e a maioria entre segunda a sábado, com uma jornada de trabalho de 48 horas semanais, sem horário de intervalo. No tocante ao registro de trabalho, 09 trabalhadoras possuem carteira assinada e as demais (n=14) estão na informalidade.

Um dos maiores desafios que essas mulheres encontram em serem chefes de família é a necessidade de demonstrarem sua capacidade de se responsabilizarem perante os órgãos públicos e privados impostos pela sociedade. Contudo, essa necessidade de aprovação coexiste devido à desigualdade de gênero, reforçando a vulnerabilidade e trazendo necessidade de apoio psicológico, social e econômico ([Gonçalves & Gonçalves](#), 2019).

A jornada de trabalho dessas mulheres é bastante desgastante, podendo chegar a até 48 horas semanais, sem intervalo para repouso e/ou alimentação. A pesquisa apresentada mostrou que 14 participantes continuam a trabalhar sem carteira de trabalho assinada ([Vicente](#), 2018).

Mesmo com a [Emenda Constitucional nº 72/](#) (2013), que garante a igualdade do trabalho doméstico ao das demais profissões e após Lei nº [13.467/2017](#) (2017), que garante os direitos das trabalhadoras domésticas como 13º proporcional, férias proporcionais e 1/3 de férias, direito a FGTS e INSS, nesse estudo verificou-se que a maioria delas continua trabalhando de modo informal e discriminatório ([Nacif & Souza](#), 2018).



Em relação ao indicador de qualidade de vida no trabalho, foi possível observar que as trabalhadoras domésticas estão no nível médio de satisfação no trabalho segundo o *QWLQ-bref*, o que indica uma dispersão de 16% pelo coeficiente de variação de Pearson, considerada o mesmo para todos os domínios (físico/saúde; psicológico; pessoal; profissional).

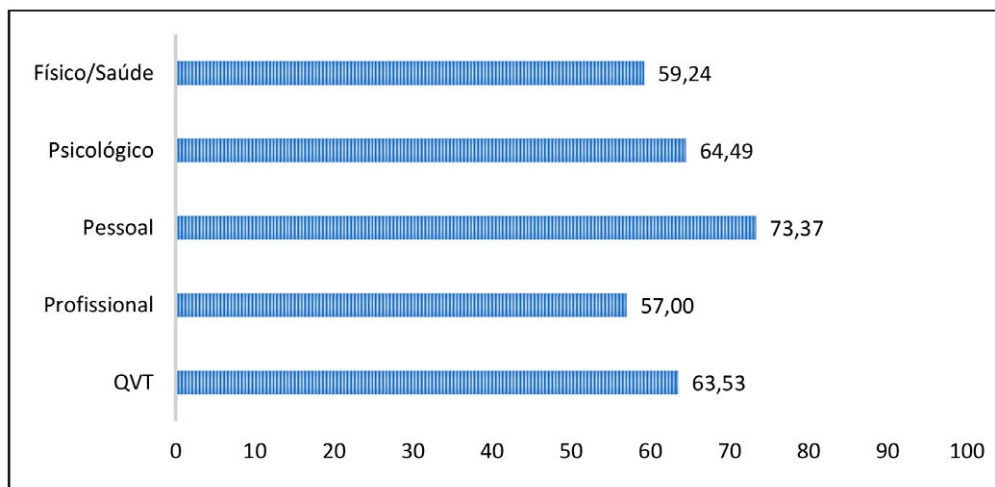
A tabela 1 apresenta detalhadamente os dados das análises estatísticas descritivas dos domínios e do QVT. A figura 1 demonstra os escores dos domínios físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional das trabalhadoras domésticas, representando a somatória dos valores que pode ter no máximo o valor 100, resultando numa QVT de 63,53 pontos.

**Tabela 1.** Análise estatística descritiva dos Domínios e QVT da amostra de mulheres trabalhadoras domésticas, SUPRIMIDO – Brasil, segundo o *QWLQ-bref*

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico/Saúde	3,370	0,616	18,293	2,000	4,750	2,750
Psicológico	3,580	0,754	21,051	2,333	5,000	2,667
Pessoal	3,935	0,555	14,106	2,750	5,000	2,250
Profissional	3,280	0,732	22,326	1,889	4,667	2,778
<b>QVT</b>	<b>3,541</b>	<b>0,597</b>	<b>16,848</b>	<b>2,556</b>	<b>4,688</b>	<b>2,132</b>

Fonte: Os autores (2023).

**Figura 1.** Escores dos Domínios e QVT da amostra de mulheres trabalhadoras domésticas, Minas Gerais – Brasil, segundo o *QWLQ-bref*



Fonte: Os autores (2023).

A figura 1 revela que os domínios físico/saúde e profissional foram os que apresentaram menores escores de satisfação em relação a QVT, como pode ser observado nas médias de 59,24 pontos (físico/saúde) e 57,00 pontos (profissional). Já o domínio de satisfação pessoal corresponde a um valor superior de 9,84 pontos, superior a QVT, indicando 73,37 pontos seguidos do domínio psicológico, com 64,49 pontos.

Partindo desse pressuposto, através das rodas de conversa a pesquisa apontou que, mesmo com baixa remuneração, jornada de trabalho excessiva e trabalho exaustivo, essas mulheres acabam aceitando tais condições, pois a responsabilidade de sustentar suas famílias as obriga a sujeitarem-se a essas condições de trabalho - ou a falta delas. Ademais, observou-se que estas mulheres, mesmo com a dupla jornada de trabalho, cuidando de suas residências e de outras famílias, trabalhando na informalidade, sendo chefes de casas e mães, gostam de trabalhar como domésticas, sentem-se orgulhosas do trabalho e isso faz com que a qualidade de vida no trabalho delas estejam no nível médio.

Dado isso, considerando que a atividade laboral em si tem a produtividade como fator principal para valorização profissional, todavia, a relação que se estabelece nesse contexto é uma forma de promover a inserção e a interação social, de modo a contribuir para o seu reconhecimento na sociedade; o trabalho deve ser complementar à rotina do ser humano, podendo assim, causar prazer e/ou frustração (D’Affonseca, Cia, & Barham, 2014).

Ademais, segundo a Agência Brasil, mais de 70% dessas mulheres não têm carteira assinada, ou seja, não recebem seguro-desemprego, FGTS, 13º ou férias e não recebem nenhuma ajuda do governo. Isso acarreta a elas a impossibilidade de procurarem algo melhor, porque o trabalho doméstico acaba sendo inconsistente (Agência Brasil, 2020) reforçando a característica da informalidade e subemprego e cuidado com a segurança no tocante à atividade doméstica explicitada pelas participantes do estudo.

O presente estudo revela que nenhuma das 23 mulheres participantes usam o Equipamento de Proteção Individual (EPI) conforme explicitado nas rodas de

conversa, o que pode trazer diversos riscos à saúde em decorrência do contato com agentes físicos, químicos, biológicos, o que, segundo a OPAS (2016), o trabalho em si traz várias características como, organização, manipulação, relações interpessoais e deficiências ergonômicas que oferecem risco para a saúde do trabalhador em curto, médio ou longo prazo. Tratando-se de mulheres domésticas que trabalham em casas de família, nas quais a maioria trabalha de modo informal, o ambiente de trabalho dessas mulheres não é adequado e não há uma biossegurança nesses ambientes (OPAS, 2016; Sousa, Santos, & Antoniassi Junior, 2021).

Desse modo, segundo dados da Dieese (2021) 73% das mulheres trabalhadoras domésticas estão sem carteira assinada, trabalhando em média 52 horas semanais e tendo rendimento mensal caído de R\$ 924 para R\$ 876. O que indica uma sobrecarga de trabalho, apontando para uma grande possibilidade de apresentar sintomas de estresse e insatisfação com a jornada de trabalho e com a questão salarial. Portanto, os resultados revelam que a organização de trabalho é adoecedora, mas compensada pelo sentido que essas trabalhadoras atribuem ao seu trabalho.

## Conclusão

O estudo apresentado mostra que, mesmo com todas as informalidades em relação ao trabalho doméstico, essas mulheres não deixam que a sua satisfação pessoal seja afetada. Isso mostra quão múltiplas essas mulheres são ao desempenharem os diferentes papéis de serem mães, esposas, chefes de família e estarem satisfeitas em relação aos cuidados prestados.

Contudo, essas mulheres ainda encontram uma grande dificuldade em procurar seus direitos, pois a maioria ainda não possui direitos trabalhistas e não tem voz dentro da sociedade.

A importância do trabalho é mostrar que essas mulheres, mesmo com todas as dificuldades, estão conseguindo ser resilientes, porém enfatiza um fator importante: mesmo depois das leis trabalhistas, em 2020 a grande maioria ainda continua na informalidade.

É preciso dar mais apoio a essas mulheres, tanto no âmbito psicológico como no judicial, pois não adianta ter leis trabalhistas se não há uma fiscalização; faltam sindicatos que acolham essas mulheres. Contudo esse estudo mostra que em meio às dificuldades, preconceitos e exploração, essas mulheres têm luta pela manutenção de seus direitos.

E como sugestão esse trabalho propõe que mais pesquisas relacionadas à qualidade de vida dessas mulheres sejam desenvolvidas, assim como ações de extensão à comunidade pelas universidades que possam atingir este público e assim ajudarem em suas demandas. O principal aspecto é dar voz a essas mulheres, pois elas têm uma trajetória de vida interessante que, muitas vezes, passa despercebida.

### Contribuições dos autores

Santos, F. H. S. participou da concepção, delineamento, busca e análise dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados e redação do artigo científico. Antoniassi Junior, G. auxiliou na interpretação dos resultados, redação e na revisão do artigo científico. Moreira, R. M. M. auxiliou na correção do português, formatação do artigo e participou da redação. Beretta, R. C. S. contribuiu com a redação e a revisão do artigo científico.

### Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

### Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [EBSCO](#), [DOAJ](#) e [LILACS](#).





## Referências

- Agência Brasil. (2020, 12 de junho). *Vulnerabilidade de trabalhadoras domésticas aumenta na pandemia*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/vulnerabilidade-de-trabalhadoras-domesticas-aumentam-na-pandemia>. Acesso em 14 de novembro 2020.
- Antoniassi Junior, G., Freitas, E. R. L., Santos, F. H. S., Silva, L. A. M., & Figueiredo, G. L. A. (2018). Mulheres donas de casa atendidas no ambulatório de saúde mental: Uma questão de saúde e bem-estar ante o sofrimento da adicção e o ambiente familiar. In E. R. Pereira. *Saúde Mental: um campo em construção* (pp. 167-204). Atena Editora. [https://cdn.atenaeditora.com.br/artigos\\_anexos/16\\_d60a6fd26aabbcff6472c852aa97580098ebc822.pdf](https://cdn.atenaeditora.com.br/artigos_anexos/16_d60a6fd26aabbcff6472c852aa97580098ebc822.pdf)
- Bandini, M. (2018). Reflexões cinquentenárias contribuindo para a medicina do trabalho do amanhã. In L. L. M. R. Galasso. *ANAMT: 50 anos em 50 histórias* (p. 220-235). ANAMT. [https://www.anamt.org.br/portal/wp-content/uploads/2018/04/anamt\\_50\\_anos\\_em\\_50\\_historias.pdf](https://www.anamt.org.br/portal/wp-content/uploads/2018/04/anamt_50_anos_em_50_historias.pdf)
- Bordalo, K. B. (2013). O trabalho na concepção de Marx. In *Anais do XI Congresso Nacional de Educação – Educere*. (pp. 373-387). Curitiba, Brasil. <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-rural-do-rio-de-janeiro/sociologia-i/artigo-marx-descricao/27825344>
- Cheremeta, M., Pedroso, B. Pilatti, L. A., & Kovaleski, J. L. (2011). Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 3(1), 1-15. <https://doi.org/10.3895/S2175-08582011000100001>
- Correia, M. O. G., & Biondi, P. (2011). Uma leitura marxista do trabalho doméstico. *Revista LTR*, 75(3), 311-317. <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/164651>
- D’Affonseca, S. M., Cia, F., & Barham, E. J. (2014). Trabalhadora feliz, mãe feliz? Condições de trabalho que influenciam na vida familiar. *Rev. Psicologia Argumento*, 32(76), 129-138. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-62820>
- Declaração de Sundsvall. (1991). Promoção da saúde e ambientes favoráveis à saúde. In *3ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde Sundsvall*. [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_sundsvall.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_sundsvall.pdf)
- Departamento Intersindical de Estatística e de Estudos Socioeconômicos - Dieese (2019). *Mulheres no mercado de trabalho no Distrito Federal*. <https://www.dieese.org.br/analiseped/2019/2019pedmulheresbsb.pdf>
- Departamento Intersindical de Estatística e de Estudos Socioeconômicos - Dieese (2021). *Trabalho Doméstico no Brasil*. <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/trabalhoDomestico.pdf>



- Dias, M. S. A. Oliveira, I. P., Silva, L. M. S., Vasconcelos, M. I. O., Machado, M. F. A. S., Forte, F. D. S., Silva, L. C. C. (2018). Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. *Rev. Ciênc. saúde colet*, 23(1), 103-114. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015>
- Emenda Constitucional nº 72, de 2 de abril de 2013. (2013). Altera a redação do parágrafo único do art. 7º da Constituição Federal para estabelecer a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores urbanos e rurais. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc72.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc72.htm)
- Feitosa, Y. S. & Albuquerque, J. S. Evolução da mulher no mercado de trabalho. *Business Journal*, 1(1), 1-17. <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6433.2019.001.0005>
- Goldschmidt, R. (2008). Discriminação no mercado de trabalho: consciência e ações de resistência. *Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg.*, 48(78), 231-251. [https://as1.trt3.jus.br/bd-trt3/bitstream/handle/11103/27303/rodrigo\\_goldschmidt.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://as1.trt3.jus.br/bd-trt3/bitstream/handle/11103/27303/rodrigo_goldschmidt.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Gonçalves, E. N., & Gonçalves, H. S. (2019). A Psicologia junto aos Centros Especializados de Atendimento à Mulher. *Psicologia USP*, 30, 180-192. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180192>
- Guedes, M. C., & Alves, J. E. D. (2004). A população feminina no mercado de trabalho entre 1970-2000: particularidades do grupo com nível universitário. In *XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Caxambu, Brasil. <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1307/1271>
- Inácio, S. L. S., & Costa, C. L. (2017). Uma Reflexão sobre o emprego doméstico no Brasil: Relações desiguais no mundo do trabalho a partir do gênero. *Itinerarius Reflectionis*, 13(2), 01-16. <https://doi.org/10.5216/ir.v13i2.44094>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2022). *Cidades – Patos de Minas*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patos-de-minas/panorama>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2019). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Divulgação Especial Mulheres no Mercado de Trabalho - 2018*. [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Estudos\\_especiais/Mulheres\\_no\\_Mercado\\_de\\_Trabalho\\_2018.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Estudos_especiais/Mulheres_no_Mercado_de_Trabalho_2018.pdf)
- Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. (2017). Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13467.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13467.htm)
- Lima, M., & Prates, I. (2019). Emprego doméstico e mudança social Reprodução e heterogeneidade na base da estrutura ocupacional brasileira. *Revista de sociologia da USP*, 31(2), 149-172. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.149291>
- Luna, S. A. A. (2017). A “Mucama permitida”: A origem escravocrata do emprego doméstico no Brasil. In *Seminário Internacional Fazendo Gênero, 11 & 13th Women's Worlds Congress, 13th*. (pp. 1-11). Florianópolis, Brasil. [http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/Modelo\\_Texto\\_completo\\_MM\\_FG.pdf](http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/Modelo_Texto_completo_MM_FG.pdf)
- Malta, D. C., Reis, A. A. C., Jaime, P. C. Morais Neto, O. L., Silva, M. M. A., & Akerman, M. (2018). O SUS e a política nacional de promoção da saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. *Revista Ciência Saúde Coletiva*, 23(6), 1799-1809. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04782018>
- Marx, K. (1985). *O Capital: crítica da economia política*. Abril Cultural. [Texto originalmente publicado em 1867].
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. Hucitec.
- Minayo, M. C. S. (2016). O desafio da pesquisa social. In M. C. S. Minayo; S. F. Deslandes, & R. Gomes. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (pp. 9-29). Vozes.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2018). *Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde*. [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf)
- Nacif, C. M. L., & Souza, M. P. (2018). Reflexões sobre a aplicação do trabalho intermitente no trabalho doméstico. *Rev. Trib. Reg. Trab.*, 64(97), 251-268. [https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/145513/2018\\_nacif\\_cynthia\\_reflexoes\\_aplicacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/145513/2018_nacif_cynthia_reflexoes_aplicacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

- Nader, M. B. (2002). Mudanças Econômicas, Mulher e Casamento em Vitória. 1970-2000. In *XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*. Ouro preto, Brasil. <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1150/1113>
- Ogata, A., & Simurro, S. (2018). *Guia Prático de Qualidade de Vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa*. Alta Books.
- Oliveira, R. A. (2010). A Concepção de trabalho na filosofia do jovem Marx e suas implicações antropológicas. *Kínesis*, 2(03), 72-88. <https://doi.org/10.36311/1984-8900.2010.v2n03.4337>
- Organização Mundial da Saúde – OMS. (1946). *Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946*. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod\\_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf)
- Organização Pan-Americana da saúde - OPAS. (2016). *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de Saúde e segurança do trabalho*. <https://bvsm.s.saude.gov.br/saude-e-seguranca-no-trabalho/>
- Organização Pan-Americana da saúde – OPAS, & Organização Mundial da Saúde - OMS. (2018). *Indicadores de saúde: elementos conceituais e práticos*. [https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14401health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt-em](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt-em).
- Pedroso, B. (2019). *Planilha eletrônica do programa Microsoft Excel for Windows – QWLQ-bref*. <http://www.brunopedroso.com.br/qvt/qwlq-bref.xls>
- Pedroso, B., Pilatti, L. A., & Reis, D. R. (2009). Cálculo dos escores e estatística descritiva doWHOQOL-100 utilizando o Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 1(1),23-32. <https://doi.org/10.3895/S2175-08582009000100003>
- Reis Junior, D. R. (2008). *Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ78* [Dissertação de mestrado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná]. <http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/dissertacoes/arquivos/101/Dissertacao.pdf>
- Silva, M. I., Pelazza, B. B., & Souza, J. H. (2016). Educação e saúde: Relato de experiências de ações educativas para saúde em comunidades socialmente vulneráveis. *Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente*, 3(1), 118-128. <https://doi.org/10.14393/DP-v3n1-2016-49615>
- Siqueira, D. P., & Samparo, A. J. F. (2017). Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. *Rev. do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijuí*, 6(45), p. 287-325. <https://doi.org/10.21527/2176-6622.2017.48.287-325>
- Sousa, M. L. S., Santos, F. H. S., & Antoniassi Junior, G. (2021). Mulheres Trabalhadoras Domésticas. *Psicologia e Saúde em Debate*, 7(1), 362–375. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A25>
- Teixeira, D. L. P., & Souza, M.C. A. F. (1985). Organização do processo de trabalho na evolução do capitalismo. *Revista de Administração de empresas*, 25(4),65-72. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901985000400007>
- Vicente, T. A. (2018). *As mulheres e seus tempos: dupla jornada de trabalho, cuidado de si e lazer na promoção da saúde* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca digital de teses e dissertações da USP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-02082018-103012/publico/TeresaAracenaVicente.pdf>